

Atualização: 08/9/2019.

Responsável: Paulo Etchichury

1 – EL NIÑO ENFRAQUECE E OCEANO PACÍFICO ENTRA EM FASE DE TRANSIÇÃO

Durante o mês de agosto o fenômeno El Niño, que atuava desde o verão passado, se enfraqueceu totalmente. Dessa forma o mês de setembro começa com Oceano Pacífico equatorial já em fase de transição (sem El Niño e nem La Niña), podendo se observar áreas com águas superficiais ora aquecidas, ora com águas mais frias (ver figura 1).

Porém, mesmo com o El Niño tendo enfraquecido totalmente, a atmosfera em partes ainda se comporta e reage aos efeitos do aquecimento das águas observadas desde o início do ano. A principal consequência é que no início da primavera, entre setembro e outubro, as chuvas devam continuar mais concentradas sobre o sul do Brasil, enquanto no Sudeste e no Centro-Oeste neste ano as chuvas devem atrasar um pouco.

Os efeitos da fase de transição/neutralidade do Oceano Pacífico serão sentidos mais para o verão/2020, quando as condições atmosféricas (chuva/temperatura) não sofrerão influência do Oceano Pacífico, devendo assim prevalecer as condições climáticas médias de cada região. Na condição de neutralidade não devem ocorrer fenômenos climáticos extremos e de longa duração, mas por outro lado, se observa muita variabilidade, especialmente na distribuição de chuvas.

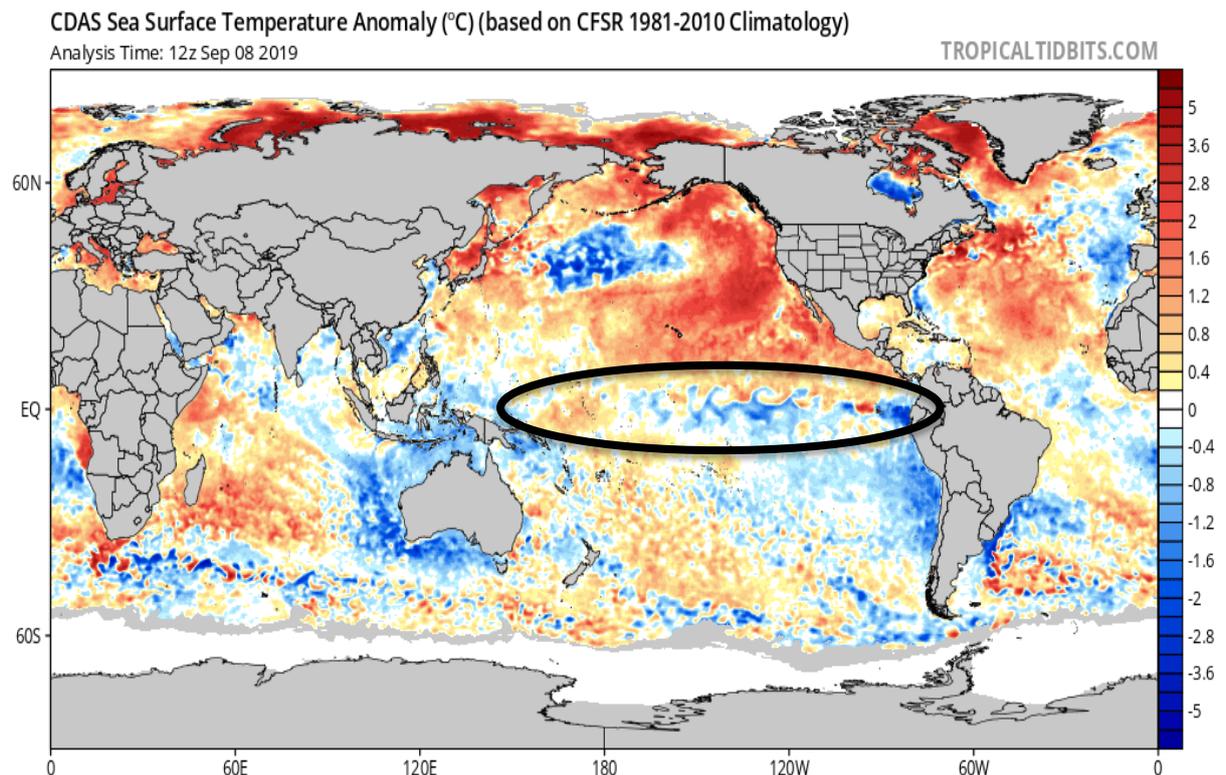


Figura 1: Anomalia da Temperatura da Superfície do Mar (°C)

2 – INDICATIVO DE UM PERÍODO DE TRANSIÇÃO CLIMÁTICA PARA O VERÃO 2020.

As projeções mais recentes da NOAA apontam para os próximos meses um processo de transição sobre o comportamento das águas superficiais do Oceano Pacífico equatorial. No lugar de águas quentes (El Niño) se passa observar áreas águas mais frias do que o normal. Porém, nas últimas semanas as temperaturas (superficiais e profundidade) do Oceano Pacífico tem oscilado bastante, sem apresentar um padrão bem definido, o que tem se refletido nas previsões para os meses seguintes (ver figura 2). Para efeitos de comparação, se pode dizer que padrão climático previsto para a primavera e verão/2020, pode ser comparado com o observado em 2005/2006.

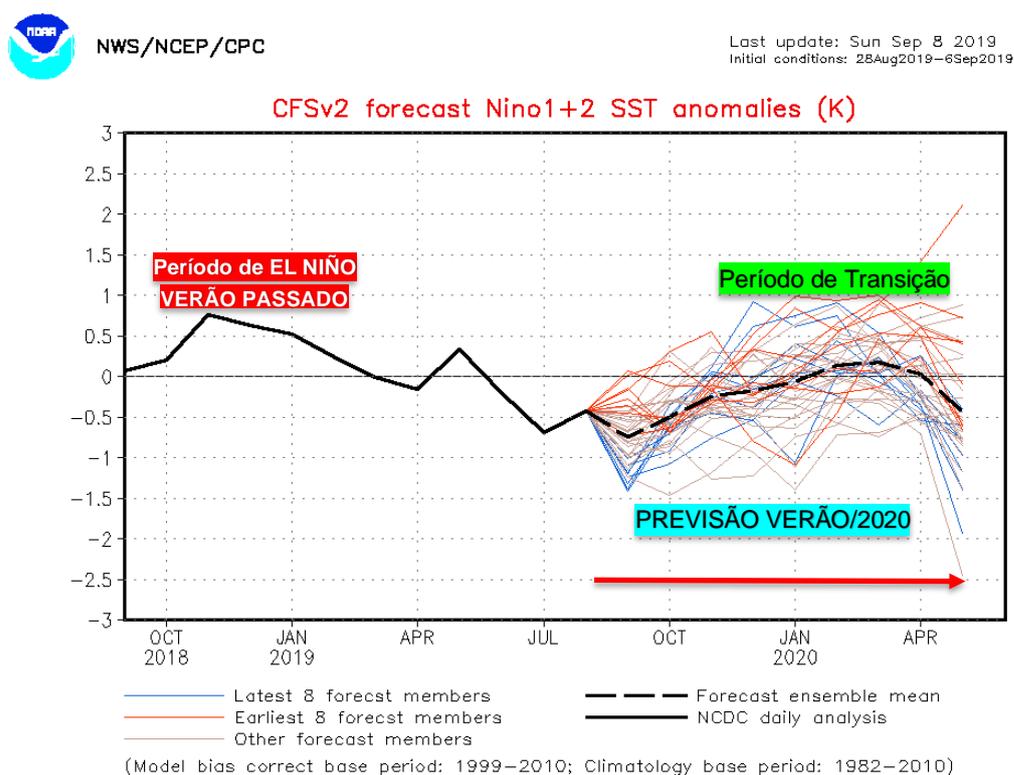


Figura 2: Previsão da Anomalia da Temperatura do Mar (°C) sobre o Pacífico Leste (Niño 1+2) no período de setembro de 2019 a maio de 2020 (fonte: NOAA).

3 – PREVISÃO DE CHUVA: Os impactos desse período de transição do Oceano Pacífico no comportamento do clima (chuva e temperatura), devem ser sentidos mais para o final do ano e principalmente para o verão 2020.

A figura abaixo (figura 3) apresenta a previsão de chuva mensal para o período de outubro a janeiro de 2020. Se pode observar que a transição entre o período seco (inverno) e o período chuvoso (verão) ocorre gradualmente. Em outubro (padrão de primavera) as chuvas se concentram mais sobre os estados do Sul do Brasil. Enquanto para novembro as áreas com previsão de chuvas avançam sobre o Sudeste, Centro-Oeste. Já para a região Nordeste, principalmente na região agrícola do MATOPIBA (Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia), a regularização e os maiores volumes de chuvas devem ocorrer em dezembro.

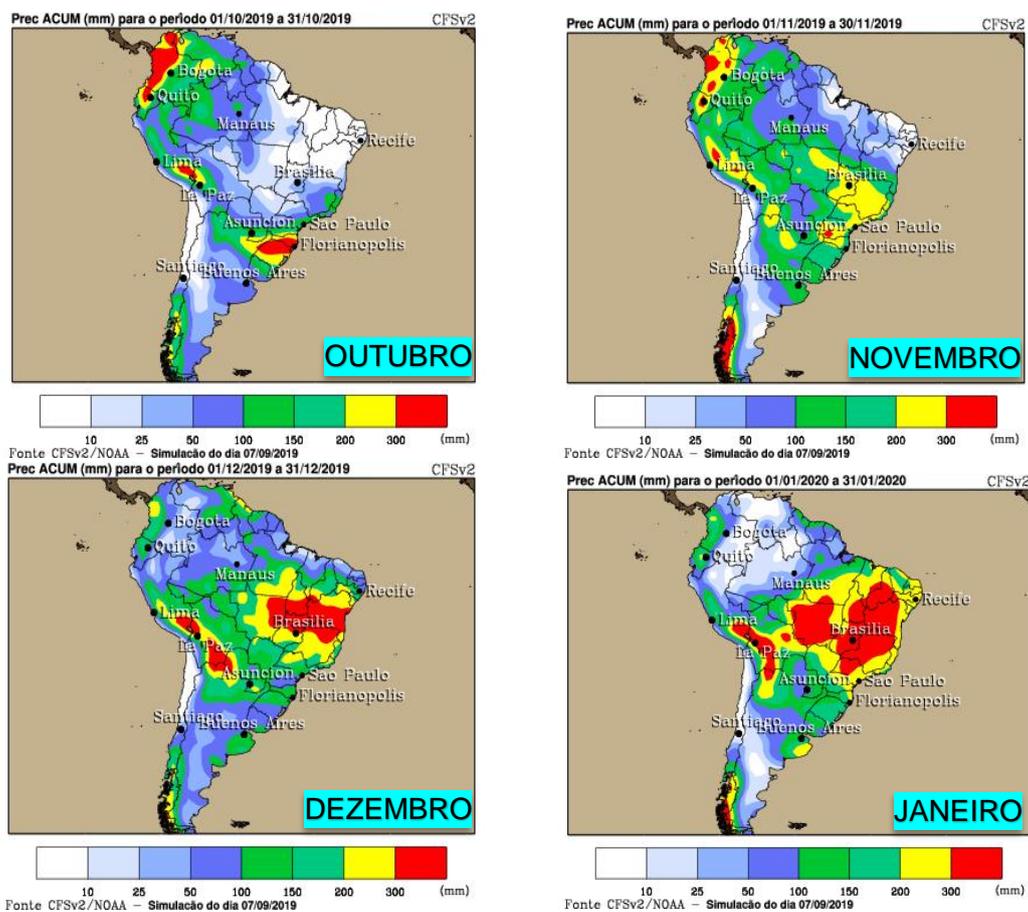


Figura 3: Previsão de chuva acumulada (mm) mensal (Fonte: CFSv2/NOAA)

4 - PRINCIPAIS DESTAQUES CLIMÁTICOS RELACIONADOS COM O SETOR AGRÍCOLA

SAFRA AMERICANA: Para o restante de setembro o padrão de chuvas não deve mudar muito em relação ao observado nas últimas semanas. Não há previsão de eventos extremos e duradouros, devendo alternar episódios de chuvas com períodos secos, o que em geral deve favorecer a fase final (floração e enchimento de grão) das lavouras, assim como o início do processo de colheita nos estados mais ao sul.

Por outro lado, o calor e temperaturas elevadas dos últimos dias devem persistir nas próximas duas semanas. Somente para o final do mês, com a chegada do outono, é que as temperaturas começam a diminuir gradualmente, mas por enquanto sem previsão de frio extremo.

SAFRA DE INVERNO BRASIL: Mesmo depois de um inverno mais seco, com a chegada da primavera, em outubro se pode esperar o aumento das chuvas sobre os três estados do Sul do Brasil, mas principalmente sobre o Rio Grande do Sul. Mesmo sem previsão de períodos chuvosos duradouros, por vezes os episódios de chuvas podem ser fortes e acompanhados de tempestades, o que pode representar riscos para a fase final da lavoura de trigo.

SAFRA DE VERÃO 2020: Para as lavouras do CENTRO-OESTE o principal problema climático para esta safra está associado ao atraso do plantio. Para outubro a previsão é de apenas chuvas irregulares e mal distribuídas. A regularização (condição de plantio) deve se dar somente no decorrer de novembro. Portanto, dificilmente se repetem as condições de plantio na safra passada.

Para as lavouras do MATOPIBA a regularização das chuvas e conseqüentemente as condições de plantio ficam mais para o final de novembro e decorrer de dezembro. Mas o enfraquecimento do El Niño sem dúvida é uma boa notícia para as lavouras dessa região, tendo em vista que reduz o risco de estiagens/secas prolongadas. O cenário climático para a safra de 2020 é mais favorável que o observado na safra passada.

Já as lavouras do SUL do Brasil, não devem enfrentar muitos problemas para a instalação/plantio. Porém, o principal risco para as lavouras dessa região, em especial para o Rio Grande do Sul, está associado com a redução de chuvas a partir de dezembro e períodos de estiagens entre janeiro e fevereiro.

ARGENTINA: Em geral a condição climática deve favorecer a instalação das lavouras de verão (milho e soja). A condição de umidade do solo se mostra favorável e a elevação das temperaturas com a chegada da primavera favorecem o plantio. Porém o principal RISCO CLIMÁTICO para a safra/2020 da Argentina, está associado com a possibilidade de ocorrerem estiagens regionalizadas durante os meses de verão. Portanto, a condição climática para a próxima safra muda em relação a safra passada, reduzindo assim as possibilidades de obter uma safra recorde em 2020.

